

“A grande farsa”.

É o título do livro sobre ele.

O grande sucesso editorial do Congresso Nacional, no ano passado, foi o texto da nova Constituição. O deste ano é um folheto de 37 páginas intitulado “A Grande Farsa”. Seu autor, o senador Divaldo Suruagy (PFL-AL), calcula que mais de 100 mil exemplares já foram impressos por terceiros e estão sendo distribuídos pelo País.

A publicação não é uma obra de ficção. Ao contrário, na opinião de seu autor, tem por objetivo exatamente “combater uma ficção” que, segundo o senador, é a candidatura do seu conterrâneo Fernando Collor de Mello. Ele quer demonstrar que “são falsas” as principais bandeiras do candidato, justamente as que mais popularidade lhe dão.

O folheto traz a íntegra de um discurso que Divaldo Suruagy pronunciou, no Senado, no dia 1º de junho. Inclui um “Manifesto à Nação” sobre “A Farsa Fernando Collor”, assinado, segundo o senador, por quase todas as entidades representativas de trabalhadores e de profissionais liberais ou autônomos e ainda por seis partidos políticos de Alagoas, para mostrar que “não se trata de uma posição partidária”. E inclui até um aparte do senador Ítamar Franco (MG), o candidato a vice na chapa de Collor.

O livro assinala não ser verdadeira a informação de que Collor fez reforma agrária em Alagoas tomando terra de usineiros. “Se ele apresentar um palmo de

terra que tenha tirado de usineiros para dar aos pobres, votarei nele” — afirmou Suruagy. Quanto aos “marajás” é preciso notar que “o funcionalismo de Alagoas é um dos mais mal pagos do País”. Sobre o combate ao crime, “ninguém em Alagoas que tenha certa projeção social e se envolveu em crime de morte, no governo Fernando Collor, encontra-se na cadeia”.

Suruagy utilizou sua cota e mandou imprimir 10 mil exemplares do folheto na gráfica do Senado. Mas a solicitação foi tanta, quando começou a distribuí-los, que teve de mandar imprimir mais 10 mil, esgotando sua cota. Outros senadores, de partidos diversos, mandaram reproduzi-lo em suas cotas: Mário Maia (PDT-AC), 5.000; Nelson Wedekin (PMDB-SC), 2.000; Teotônio Vilela (PSDB-AL), 2.000; Márcio Lacerda (PMDB-MT), 5.000. Vários deputados, segundo Suruagy, também estão reimprimindo o folheto. “Tenho recebido telefonemas de vários Estados e de pessoas dos partidos os mais diversos pedindo autorização para também imprimi-lo e distribuí-lo” — informou.

O senador alagoano afirma não fazer campanha pessoal contra o candidato do PRN. Apenas o considera “despreparado para exercer o cargo de presidente da República”. “Penso até que garanti um lugar no inferno — disse — quando participei da sua indicação para prefeito de Maceió...”